

Fieis ao mestre e fieis ao mundo

Complexo é o caminho daquele que quer chegar ao mestre mantendo-se fiel ao mundo. Os compromissos mundanos permanentemente destroem a consciência seduzindo com promessas de felicidade e bem-estar. O discípulo, sensível como todos os homens, submerge nesse caos de sensações.

A luta pela sobrevivência económica afasta-o de outras opções. E porque é preciso manter a aparência de uma vida social, que os que o rodeiam exigem, o discípulo cede à tentação de conciliar a cedência ao mundo com a obediência ao mestre. Cede e virtualmente perde-se.

Para viver no mundo preservando a alma, seria preciso estar livre, seria preciso estar de passagem. Esta consciência, que alguns seres parecem ter atingido, é rara. Buda atingiu-a, Cristo também. Desde então, muitos outros a realizaram: os santos, por exemplo. Realizaram-na porque para os santos o mais importante é servirem de canais entre o plano divino e o plano humano, é serem mediadores e através das suas vidas demonstrarem ao homem comum que há outras possibilidades, outra forma, mais pura e livre, de viver no mundo.

A maioria pensa que viver no mundo é obedecer ao mundo, é obedecer àqueles que detêm a autoridade e que definem os padrões do pensamento político, social, económico.

Na verdade não é assim. Se fosse não haveria mudança, porque aquilo que os donos do mundo querem é que nada seja mudado.

Toda a mudança é uma alteração da normalidade e toda a alteração da normalidade pode conduzir à perda do controle que exercem sobre as populações. De onde serem contrários a todos aqueles que tem visões diferentes do mundo, quer seja no campo da arte, da ciência ou da política.

Entretanto o mundo é um ser vivo e como tal muda por acção de todos que o partilham. De onde ser absurdo pensar que temos de obedecer àqueles que elegemos para administrarem o mundo. Não só não temos de obedecer, como devemos fazer o inverso: desobedecer conscientemente.

Se os discípulos obedecessem aos ditadores do mundo não haveria transformação, o mundo deter-se-ia e entraria em colapso.

Os discípulos obedecem a um princípio superior ao do mundo: obedecem às leis cósmicas da evolução, obedecem ao projecto dos mestres.

*João Crisóstomo
Amarna, Solstício de Inverno, 2000*